



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

EDINEIA FRANCISCA DOS REIS

**O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO NO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JUVENILIA, MG – 19-10-2018

EDINEIA FRANCISCA DOS REIS

**O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO NO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela
Faculdade de Educação – FE da Universidade de
Brasília – UnB.

JUVENILIA, MG – 19-10-2018

FICHA CATALOGRÁFICA

REIS, EDINEIA O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / EDINEIA REIS. -- CARINHANHA, 2018.

Orientador: ANA RUTE FORTES BARBOSA DA SILVA. TCC (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação ? FE, Universidade de Brasília ? UnB., 2018.
1. . I.

**O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA ORAL E ESCRITA
NA EDUCAÇÃO NO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

EDINEIA FRANCISCA DOS REIS

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela
Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília
– UnB.

Professora Orientadora: ANA RUTE FORTES BARBOSA DA SILVA

Membros da Banca Examinadora:

a)

b)

Dedicatória:

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Ao meu esposo Emerson Ramon Alves Pereira que me ajudou muito para que conseguisse chegar até aqui.

Aos meus pais e meus irmãos que sempre me apoiaram.

Aos meus colegas de faculdade que me ajudaram nas horas mais difíceis.

E a todos os professores e tutores que nos orientou da melhor forma possível e em especial a professora Norma que me ajudou demais em qualquer momento.

Agradecimentos:

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Aos meus pais, irmãos, meu esposo e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA _____

AGRADECIMENTOS _____

RESUMO _____

MEMORIAL EDUCATIVO _____

TRABALHO MONOGRÁFICO _____

1 – INTRODUÇÃO _____

2 -- REFERENCIAL TEÓRICO _____

3 - METODOLOGIA _____

CONSIDERAÇÕES FINAIS _____

PESPECTIVAS PROFISSIONAIS _____

REFERÊNCIAS _____

MEMORIAL EDUCATIVO

Chamo-me Edineia Francisca dos Reis. Tenho 29 anos, sou filha de Maria Francisca dos Reis e Sebastião Dias dos Reis. Tenho três irmãs e um irmão e sou a filha mais nova. Possuo sete sobrinhas e um sobrinho, moro em Juvenília, Minas Gerais, situada ao norte de Minas. Sou casada com Emerson Ramon Alves Pereira e graduada em Educação Física e cursando o 9º período em Pedagogia.

Meus pais trabalhavam em uma escola que funcionava em uma fazenda. Eles eram funcionários públicos. Meu pai fazia todos os serviços gerais naquela fazenda e minha mãe era lavadeira de roupas ela lavava as roupas. Lavava as roupas dos estudantes que moravam naquela escola. E por meus pais trabalharem na escola, morávamos em uma casa que pertencia à fazenda. A minha casa ficava bem próxima onde funcionava a escola da fazenda que ficava situada a alguns quilômetros da cidade. Eu gostava demais. Divertia-me demais. Brincava muito de futebol com os meninos, pois não tinha meninas. Então, as minhas brincadeiras eram só brincadeiras de homens. Aprendi e gostava muito de todas elas. Aquela fazenda era um lugar muito maravilhoso. Tinha um rio que minha mãe ia lavar as roupas e sempre ia com ela. Banhava e pescava demais. Não me cansava, era tudo ótimo.

A escola ali era pública, onde oferecia ensino fundamental regular para os estudantes e oficinas que podia mudar seu futuro como, por exemplo, oficina de costura, de bordado e de plantações. Nessa última oficina, o professor ensinava noções básicas sobre plantações. Essa oficina era a mais procurada pelos estudantes. Eles gostavam de participar, pois nela aprendiam sobre sua alimentação. Dali saía tudo que eles se alimentavam e assim aprendiam muito.

No começo do ensino fundamental tive muitas dificuldades. Naquela época a pior coisa que poderia acontecer seria pensar em não começar a estudar. Antes de começar as aulas estava muito animada, meus pais compraram meus materiais e eu estava muito empolgada para começar logo meus estudos, mas infelizmente quando descobrir quem seria a minha professora ai tudo acabou. Não gostava da pessoa que seria minha professora e não teve acordo para que eu estudasse, sendo que era na escola perto de casa e também era a escola onde meus pais trabalhavam.

Então chegou o grande dia de começar as aulas e nada que poderia mudar a minha ideia para ir á escola, logo minha mãe saiu para trabalhar e falou com minha irmã para me levar á escola que era perto. Como era o primeiro dia então que ela me levasse. Logo falei que não iria, mas minha mãe nem se importou e minha irmã me levou assim mesmo sem querer, quando chegou lá, ela me deixou e estava saindo e eu comecei a chorar e sai junto com ela. Não fiquei na sala, ela voltou e ficou mais um pouco, quando ela saiu eu acompanhei novamente e já estava chorando, porque não queria ficar naquela sala com aquela professora. Então, voltei para casa com minha irmã. No outro dia, fomos á escola e foi da mesma forma. Fiquei na escola, quando cheguei em casa, minha mãe me bateu e disse que não era para eu fazer isso outra vez. Não teve jeito, no terceiro dia foi da mesma forma, quando cheguei em casa, levei foi outra surra e castigo. Tive de limpar todo o quintal. Isso durou os primeiros seis meses. Ia para escola com minha irmã. Voltava na mesma hora, levava uma surra, ficava de castigo e tinha que limpar o quintal.

Quando estava aproximando os seis meses a professora conversou com a minha mãe para parar de me levar para escola já que não ficava e deixasse para o próximo ano e minha mãe concordou. No ano seguinte, mudou a professora ai não tive problema algum. Fui sozinha e estudava normalmente, pois gostava muito da professora. Estudei com essa professora até o 3º ano do ensino fundamental. Quando ia começar os 4º anos, minha mãe teve que vir para a cidade para que meus irmãos continuassem os estudos. Assim mudei de escola conheci novas pessoas, novos colegas e agora tinha uma grande diferença eu tinha várias colegas mulheres onde podia compartilhar tudo que acontecia na escola, estudei no período da manhã ate o 7º ano quando chegou ao 9º ano, falei para minha mãe que tinha de mudar para noite, porque tinha um projeto que queria participar, mas na verdade nem era isso, eu tinha encontrado um namorado e ele estudava a noite. Para conseguir a autorização de minha mãe para estudar a noite deu muito trabalho.

Conseguir depois que contei para ela sobre meu namoro. Ela brigou, mas depois aceitou, então fiquei estudando a noite até 3º do ensino médio.

Quando terminei o 3º ano do ensino médio, disse a minha mãe que não queria fazer nada estava. Cansada de escola e queria descansar. Infelizmente isso não foi possível, tinha uma professora de Educação Física que fazia o curso em João Pinheiro, Minas Gerais. Esse curso era no período de férias. Ela conversou com minha mãe argumentando que seria muito bom para mim, porque gosto de esportes. Então resolvi ir assim mesmo já que minha mãe queria tanto que eu fizesse uma faculdade. Eu queria fazer mesmo era fisioterapia, meus pais não tinham condições de pagar, então decidir cursar Educação Física. Depois faria fisioterapia, mas infelizmente, quando eu terminei Educação Física eu não queria mais fazer fisioterapia.

Nos últimos semestres do curso de Educação Física conseguir trabalho em escolas com licença de professores. Depois consegui-me inseri em um projeto para trabalhar esporte e lazer. Eu gostava muito desse trabalho. Estava fazendo algo que gostava era muito bom. Comecei a trabalhar com mais turmas e tinha crianças bem pequenas. Fui me apegando às crianças de 7 a 9 anos. Elas eram muito carinhosas, diferentes dos adolescentes. Eles eram carinhosos também, as crianças eram bem mais amorosas. Com isso foi surgindo a vontade de fazer o curso de Pedagogia para poder ter uma aproximação bem maior com as crianças.

Depois que passamos por um curso superior, tudo em nossas vidas muda. A forma que pensamos e agirmos. Os nossos conceitos mudam. E é claro, para melhor. Já tinha aprendido muito com minha primeira graduação, mas com o curso de Pedagogia, eu já aprendi muito e quero aprender ainda muito mais. Esse semestre está sendo também bem interessante, porque vários conhecimentos que estou estudando nas disciplinas estou usando no meu dia a dia da minha prática pedagógica. Isso está sendo muito bom e espero que seja ainda melhor.

O curso de Pedagogia em minha vida está sendo fundamental de todas as formas, pois ele é amplo e abrange muitos conhecimentos que podem nos ajudar de várias formas para conseguir um objetivo melhor. Assim ter mais conhecimentos e também novas oportunidades para alcançar novas conquistas.

Quando comecei os primeiros semestres do curso de Pedagogia minha intenção era, simplesmente conseguir o diploma para ter outras oportunidades de emprego. Naquele

momento estava muito difícil de conseguir trabalho. Com o passar dos semestres, fui entendendo que aquele aprendizado não iria servir apenas para conseguir um emprego. Essa graduação poderia servir para toda vida em todos os sentidos. Assim mudei meus pensamentos em relação à Pedagogia, e passei a pensar e agir de forma diferente. Eu tinha muitas dificuldades com as disciplinas, pois moro longe do pólo. Não tinha muito acesso à tutora presencial e muito menos colegas, mas mesmo assim a tutora me ajudava bastante e sempre consegui fazer todos os trabalhos que eram solicitados.

Mas infelizmente quando chegamos ao quinto semestre, essa nossa tutora foi dispensada. Ficamos paradas. Pedimos muito ela para continuar com a gente. Ela resolveu continuar nos acompanhando sem ser remuneração. Tínhamos a esperança que no semestre a UnB fosse recontratá-la, mas infelizmente isso não aconteceu. Ela deixou a nossa turma, quando ficávamos um pouco ausente, sempre mandava mensagem querendo saber o que estava acontecendo. O mais engraçado era no dia de enviar os trabalhos, ela ficava falando que atividades tínhamos de dar atenção porque era dia de enviar tarefas e participar dos fóruns. À noite, ela ligava para quem não enviava e perguntava porque não tinha enviado ainda que só faltasse aquela pessoa. Era muito bom tê-la com a gente, era uma tutora espetacular.

Após a saída dessa tutora, tem sido muito difícil permanecer no curso. Muitos colegas deixaram a faculdade não conseguiram continuar e acabaram abandonando. Nós estamos, aqui, criando forças para conseguirmos chegar até o final, pois não tem sido nada fácil. Não temos tutora presencial e as vezes têm atividades muito complicadas que sozinhas não conseguimos compreender. Graças a Deus temos um grupo de colegas bem unidos e sempre compartilham os aprendizados as dúvidas e assim vamos seguindo em frente e que possamos chegar até a grande vitória esperada.

Nos primeiros semestres fiquei um pouco assustada com as disciplinas os nomes delas eram complicados então já imaginava que estava por vim muitas dificuldades e grandes obstáculos.

No primeiro semestre tive a disciplina de Projeto 1 só pelo nome já ficava com medo sempre tive muito medo em elaborar projetos então tirei a conclusão precipitada que não seria nada fácil, mas graças a Deus fui bem na disciplina.

No segundo semestre já estava um pouco mais familiarizada com a faculdade então foi mais tranquilo e para que completar tinha uma disciplina que gostava muito era

a de Educando com Necessidades Educacionais e Especiais, não fiquei com uma nota muito boa, mas era uma disciplina que me identificava bastante gostava dos temas abordados.

Já no terceiro semestre teve a disciplina de Socionomia e Educação, nossa era muito difícil não gostava da disciplina tinha muitas dificuldades para realizar as atividades e professora não explicava com muita clareza, com isso cada dia que passava tomava raiva da disciplina não gostava de forma alguma. Ainda nesse semestre tinha outra disciplina que aí já gostava era de Educação de Adultos era uma disciplina mais fácil de compreender.

Já no quinto semestre também tive a disciplina da Arte da Educação era uma disciplina boa, porém não tinha nada a ver comigo fiquei com boas notas fazia todas as atividades, mas infelizmente era uma disciplina que não me despertava vontade alguma em estudá-la.

No sexto semestre estava a disciplina mais esperada em todo o percurso da faculdade a disciplina de Educação Infantil eu adorava, pois foi onde tudo começou a vontade em fazer o curso de Pedagogia, nossa era uma disciplina bem trabalhosa, mas gostava demais, depois veio o estágio na Educação Infantil aí sim ficou mais cansativo trabalhar e estagiar, mas era maravilhoso ir para aquela escola e poder estar com aquelas crianças podendo estar ajudando elas e mais ainda podendo estar aprendendo muito mais ainda eu gostei demais da disciplina de Educação Infantil.

No oitavo semestre tive duas disciplinas que gostei também era muito interessante fazer elas puderam aprender muito, foi a de Avaliação nas Organizações Educativa e Filosofia com Crianças, me identificava com as duas e aprendi bastante.

Agora estamos na reta final e para falar a verdade estou com muito medo, são muitos obstáculos que ainda tenho pela frente não vai ser nada fácil chegar ao final. Nesse semestre agora estar muito puxado tem duas disciplinas que suas atividades são semanalmente e atividades que exige muitas leituras sendo assim temos outras disciplina e também a nossa vida pessoal e profissional, mas espero que possamos chegar até o final e conseguir fazer um bom trabalho e assim conseguir alcançar o tão esperado diploma.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo analisar as dificuldades da leitura e escrita apresentadas pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Juvenília. Formar alunos como leitores nas escolas parece que não têm sido nada fácil nos dias de hoje.

Os estudantes não têm o hábito de ler no dia a dia isso acontece, apenas quando os professores pedem para fazer algum trabalho.

Uma das maiores dificuldades dos alunos diz respeito à questão de não conseguirem ler e resolver as tarefas pedidas pelos professores e mais não conseguem escrever um texto no nível dos alunos de 6º ano. Com isso vêm às reclamações dos professores que fica muito difícil trabalharem os conteúdos com os alunos não conseguem interpretar o que leem. Como os alunos não têm a cultura de ler e escrever de forma espontânea, apenas quando lhe é exigido assim torna algo muito complicado tanto para os alunos quanto para os professores.

Os professores por outro lado esperam que eles consigam interpretar e assim transcrevem de forma correta o que eles precisam fazer. Na esperança que eles consigam ler bem e com isso irem aperfeiçoando suas habilidades e melhorando cada dia.

Além do trabalho com a língua oral e escrita serem de extrema importância, trabalha com o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos. Espera-se que os professores e professoras, além de contribuir com aprendizagem dos conteúdos, possam intervir na formação desses alunos e na forma de ler o mundo de modo crítico e ainda sendo responsáveis com o meio e os eventos sociais. Sabemos que na sociedade em que vivemos há diversas oportunidades e necessidades de todos participarem socialmente para a

construção da cidadania, a qual poderá ser construída de modo mais fácil se os jovens dominarem o letramento, ou seja, fazendo uso da leitura e escrita criticamente.

Justifica-se pesquisar sobre esse tema, uma vez que é importante para um novo pedagogo saber trabalhar com os processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita com jovens estudantes. Além disso, escolhi essa temática com a intenção de aprofundar os conhecimentos sobre essa área e poder ajudar jovens estudantes que apresentam dificuldades de leitura e escrita, uma vez que desenvolver em sala de aula as habilidades e competências de leitura e escrita são objetivos do ensino fundamental da educação básica.

Inicialmente, este estudo é relevante uma vez que buscará contribuir para identificar as dificuldades de leitura e escrita que têm os alunos do 6º ano dessa pesquisa e a outra contribuição é a dedar uma sugestão no final do trabalho como a escola e os professores poderão contribuir com o aprendizado deles para lerem e escreverem melhor.

Referencial Teórico

Ensina Ferreiro (2000) que ler e escrever são ações que permitem ler produzir e compreender textos. Cabe à escola desenvolver também a linguagem oral de seus alunos. Começa-se aprender a falar fora dos bancos da escola, mas na sala de aula é possível mostrar falas mais monitoradas e adequadas em diferentes situações cotidianas.

Vigotski (1989) afirma que:

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e a construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem como tal (, p. 139).

Para Ferreiro e Teberosky (1985), muitas vezes, o ensino desconhece a função social da leitura e da escrita. Ler e escrever são exercícios que envolvem reflexão,

raciocínio e experimentação. Apropriar-se da arte de escrever e ler é uma busca de tentar garantir a aprendizagem dos conhecimentos, da autonomia e da cidadania, destacam as autoras. Ser leitor, porém, não é resultado de um processo natural, por isso, é preciso contato permanente com material escrito, variado e de qualidade, desde cedo.

Metodologia

A pesquisa será desenvolvida em uma escola fundada em 1962, através do Decreto Lei nº 6.717 de 03 de outubro e da Portaria nº 1546 de 31/12/98. No princípio da escola, as dificuldades eram imensas, o pagamento dos funcionários e a alimentação dos alunos chegavam através do Rio Carinhanha, numa lancha, às vezes de quatro em quatro meses. Faltava muitas vezes merenda escolar e carteiras; os professores não tinham uma formação adequada para lidar com os alunos; não havia nenhum meio de comunicação imediato com a Superintendência de Ensino. Todas essas dificuldades atrapalhavam o processo de ensino-aprendizagem na escola. Mas havia também, naquele tempo, alguns pontos positivos, tais como: maior interesse do aluno pela escola; mais garra e responsabilidade do professor pelas suas funções; mais importância da escola para as pessoas e a sociedade; mais valorização e intensidade das atividades cívicas.

Por outro lado, a escola atendia alunos de uma região muito grande, devido ser a única naquela época, às margens do Rio Carinhanha. As famílias se preocupavam mais com a vida dos filhos na escola; a educação tinha mais importância para as pessoas; os alunos procuravam adquirir mais o conhecimento. Existiam também alguns pontos negativos da escola de ontem, tais como: a passividade do aluno na sala de aula; o acesso à escola era difícil; o processo de ensino era baseado na transmissão dos conteúdos; as crianças trabalhavam para ajudar no sustento da família; faltavam material e apoio pedagógico; os funcionários eram muito reduzidos; faltava capacitação para os professores; o ensino era opressor e privilegiava a memorização.

A escola de hoje, ainda têm pontos negativos, tais como: falta apoio e assistência para algumas famílias; professores estão com acúmulo de serviços e funções; insuficiência de recursos didáticos; falta de compromisso de alguns professores; os recursos financeiros são insuficientes para atender à demanda da escola e a mudança de professores devido ao grande número de licenças.

Mesmo diante destas dificuldades, há muitos pontos positivos na escola de hoje, tais como: a realização da reforma e da ampliação do prédio escolar; a construção dos laboratórios de química e informática; a melhoria da qualidade da merenda escolar; As oportunidades oferecidas pela superintendência de Januária e pela Secretaria Estadual de Educação como a formação para professores e equipe pedagógica; autonomia da escola no tocante à gestão financeira, pedagógica e administrativa; participação democrática da comunidade escolar no processo de escolha para Diretor da instituição; fortalecimento do colegiado quanto ao processo de gestão da escola; os Conselhos de Ciclo e de Série estão atuando constantemente e acompanhando o desenrolar das atividades pedagógicas; os profissionais da educação estão mais conscientes dos direitos e deveres de sua classe profissional, apesar de já possuírem formação acadêmica, muitos preocupam com aprimoramento profissional e continuam os estudos, buscando aperfeiçoamento no trabalho.

Nos últimos anos, a escola evoluiu bastante no tocante às questões pedagógicas e administrativas, tais como: a avaliação constante dos profissionais da escola, através de reuniões, debates, questionários e pesquisas; descentralização da administração, delegando poderes para os setores e autonomia para as áreas pedagógicas; as linhas metodológicas que utilizavam eram arraigadas no passado e “bitoladas nas pedagogias tradicionais” hoje, utiliza-se uma postura mais democrática e de cunho formativo, os alunos mais ativos no processo de ensino e aprendizagens. Com a institucionalização dos Colegiados, a escola fortaleceu, ainda mais, a participação democrática da comunidade escolar em todos momentos pedagógicos da instituição.

As atividades iniciam no turno matutino às 7h: 00 e terminam às 11h e 30, o turno vespertino inicia-se às 13h00 e termina às 17h30 e o turno noturno inicia-se às 18h30 e termina às 23h00. As três últimas turmas do Ensino Médio funcionam em outro endereço, no Distrito de Bananeira, em salas cedidas pela Prefeitura Municipal e o Curso Pós-Médio inicia-se às 19h10 e termina às 22h10 minutos.

As turmas do Projeto Acelerar para Vencer (PAV) funciona nos seguintes horários: as turmas do 8º e 9º anos “A” funcionam de 7h00 às 11h30, as turmas dos 8º e 9º anos “B” e 8º e 9º anos “C”, funcionam de 13h00 às 17h30 minutos.

A turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) funciona de 18h:30 às 21h:00, sendo que a classe tem três aulas de cinquenta minutos cada uma por dia.

Na atualidade, a escola atende a 99 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Atende a 293 alunos dos 6º aos 9º anos do ensino fundamental, 258 alunos do ensino médio 38 alunos do EJA e PAV e 45 alunos do Curso Pós-Médio totalizando 733 alunos.

Atualmente, a infraestrutura da escola está é ótima, pois a mesma foi ampliada e reformada para atender aos alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e as turmas do ensino médio. O espaço físico foi adequado para oferecer uma educação de qualidade.

Contexto da pesquisa e participantes selecionados

Os participantes da pesquisa são alunos do 6º ano do ensino fundamental da escola mencionada, que apresentam dificuldades na leitura e escrita na visão dos professores e os professores de Língua Portuguesa serão convidados para participar da pesquisa. Aqueles que aceitarem participarão de uma entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro de pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados serão duas produções de texto com temas escolhidos pelos alunos, sendo uma produção dissertativa argumentativa e a outra uma narrativa.

O texto argumentativo tem como objetivo convencer alguém das nossas ideias. (...). Ele pode ser constituído por um parágrafo curto para introduzir as ideias deixando a ideia no ar, depois no desenvolvimento do texto deve refletir a opinião da pessoa que escreve, com argumentos convincentes e verdadeiros, e de preferência com exemplos claros.

Já o texto narrativo é um tipo de texto que esboça as ações de personagens num determinado tempo e espaço.

E depois de todos os textos prontos o outro instrumento utilizado será a filmagem dos alunos, fazendo a leitura de textos retirados de revista e jornais.

Palavras-chave: leitura – escrita – ensino-aprendizagem – linguagem.

Considerações Finais

A leitura nos dias atuais tem uma grande importância, precisa-se que a leitura do mundo anteceda a leitura da palavra e que sua temática aponte a compreensão crítica. É de suma importância que o professor conheça a fundo cada aluno para que assim ele possa saber quais atividades sugerir para os alunos provoquem o conhecimento prévio e assim despertando-lhes o interesse pela leitura.

Em muitas das vezes os alunos se espelham no que o professor faz então esse é o momento exato para o professor o coordenar as atividades que estão em andamento e assim se por acaso os alunos precisarem ele estar ali para ajudar e assim estimular com explicações para que ele possa entender melhor. Portanto o professor tem que ter uma preocupação muito grande em querer que os alunos regatem a leitura porque se isso não acontecer assim vai fazer com que as coisas só piorem mais ainda. A leitura e a escrita na escola não ser apenas para a alfabetização, mas sim torna um indivíduo que tenha senso crítico de forma a torna-lo sensíveis as questões do cotidiano que o norteiam.

Perspectivas Profissionais

Há alguns anos, obter o diploma proveniente a conclusão de um curso superior era um fato que trazia tanto prestígio que podia ser considerado a certeza do sucesso. Com o passar dos anos a graduação deixou de ser decisiva na carreira profissional dos estudantes e se tornou essencial na busca pelo

sucesso, tornando-se apenas o ponto de partida, no qual ainda se necessita de muito estudo para uma determinada especialização.

Fiz graduação de Educação Física para que eu pudesse ter uma profissão sem contar que gostava muito de trabalhar com esportes então me identifiquei mais ainda e assim fiz com ajuda dos meus pais, no final quando estava terminando encontrei um serviço onde trabalhava com crianças onde nunca tinha trabalhado e com isso gostei muito e assim quis me aprofundar mais para poder conseguir algo que pudesse trabalhar de forma mais direta com as crianças, portanto veio a oportunidade de cursar a faculdade de Pedagogia e assim não perdi a oportunidade e comecei e com tempo fui cada vez mais trabalhando com crianças e adolescente onde trabalho até hoje.

Tenho uma grande expectativa de poder terminar minha graduação e de alguma forma poder ajudar essas crianças e adolescentes a serem pessoas melhores, e que isso possa começar desde cedo na escola incentivando a praticar cada vez mais a leitura e a escrita e assim eles consigam fazer bons trabalhos no decorrer da vida de cada um.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed,2001.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Editora Artmed, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VYGOTSKY, L. **Revista Nova Escola**. Ed. Abril, p.25. Ano XVI, nº139. Fundação Victor Civita, jan./fev. 2001